

A VULNERABILIDADE HÍDRICA DE IPORÁ-GO

¹Dionatan Vieira de Almeida; ²Mariana Alexandre Souza Rodrigues; ³Thayane Karoline Costa Pires.

¹Universidade Estadual de Goiás – UNU Iporá; dionatanvieira78@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – UNU Iporá; marianaalexandre07@gmail.com

³Universidade Estadual de Goiás – UNU Iporá; thayane2003@hotmail.com

Área do Conhecimento: Ciências Ambientais, Eixo Temático: ST7 - Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), na resolução nº 64/292, reconhece que o acesso à água potável segura é um direito humano, fundamental para o desenvolvimento sustentável e, desse modo, os serviços públicos de saneamento básico tem o dever de fornecer o abastecimento de água potável para todos os moradores, isto é, tanto da área rural quanto da área urbana, para prover a melhora na saúde e ter condições favoráveis de vida da população. A resolução mencionada afirma:

O direito humano à água é indissociável do direito ao saneamento básico, pois os serviços de saneamento são condições para o uso humano da água ao garantir: o abastecimento da água, o tratamento sanitário da água, o seu esgotamento e o aproveitamento da água da chuva, além de outros serviços de vida digna (Resolução nº 64/292, 2020, p. 2).

Desse modo, a disponibilidade de água potável é um dos pilares da sustentabilidade urbana, do bem-estar social e um direito humano e fundamental de todos, mas, infelizmente, na região de Iporá-GO, verifica-se uma vulnerabilidade hídrica recorrente.

O município de Iporá, localizado no oeste do estado de Goiás, tem enfrentado sucessivas crises relacionadas à gestão dos seus recursos hídricos, e, notadamente a partir da década de 2010, obteve episódios cada vez mais repetitivos de racionamento e desabastecimento (Moura; Buarque, 2025).

A dependência quase exclusiva do Ribeirão Santo Antônio (RSA) para o abastecimento urbano torna o município vulnerável a períodos de estiagem prolongada e à degradação ambiental. Em 2024, Iporá viveu uma das mais severas crises hídricas de sua história recente, destacando a necessidade de ações urgentes e estruturantes.

Os eventos periódicos das secas estão associados a fatores naturais, como as variações climáticas que afetam a vazão do RSA, e também aos fatores antrópicos, como o uso inadequado do solo e a gestão ineficiente dos recursos hídricos (Moura; Buarque, 2025). Buarque et al. (2025) destacam que a crescente demanda por água, o consumo *per capita* acima

da média nacional e os altos índices de perdas na distribuição evidenciam falhas sistêmicas na governança hídrica local.

Diante desse cenário de recorrência e intensificação da escassez hídrica, surge a questão de pesquisa: *Quais são os fatores determinantes da vulnerabilidade hídrica do município de Iporá-GO, e de que forma a gestão pública e o uso do solo têm contribuído para o agravamento dessa crise?*

Nesse contexto, o presente trabalho tem como Objetivo Geral analisar a vulnerabilidade hídrica do município de Iporá-GO, correlacionando os impactos das secas históricas com a eficiência da gestão pública e a conservação da bacia hidrográfica. Os Objetivos Específicos são: a) Descrever o histórico das crises hídricas no município entre 2010 e 2024; b) Identificar os principais fatores antrópicos e naturais que levam à escassez no Ribeirão Santo Antônio; e c) Avaliar a resposta institucional (Saneago, MPMO e Secretaria Municipal) às crises recentes.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo sobre as diversas crises hídricas do município de Iporá do estado de Goiás. Para isso, foi necessária uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, a análise utilizada foi por meio da leitura interpretativa e crítica de vazão, consumo per capita e registros de intervenções emergenciais.

Desse modo, a principal obra utilizada foi a obra Meio Ambiente Sociedade e Educação no Cerrado de Goiás – Volume 1, dividida em capítulos e organizada por Derich Martins Borges de Moura e Divino José Lemes de Oliveira, publicada em 2025 será analisado os capítulos 1 e 5, sendo eles respectivamente: Crise de gestão hídrica em Iporá-GO: uma tragédia anunciada dos autores Moura e Buarque (2025); Secas históricas e crise hídrica no município de Iporá em Goiás dos autores Buarque (2025) et. al e sites Oeste Goiano, Seac Goiás e o portal do Ministério Público de Goiás (MPGO). Foram levantados dados relativos a episódios antigos de escassez hídrica, como o ocorrido em 2017, e as ocorrências registradas no ano de 2024.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos capítulos selecionados evidencia que a crise hídrica enfrentada pelo município de Iporá-GO está diretamente relacionada à combinação entre variabilidade climática, uso inadequado do solo e fragilidades na gestão pública dos recursos hídricos. Moura e Buarque (2025), ao abordarem o aumento da demanda e o declínio da vazão do Ribeirão Santo Antônio, mostram que o problema da escassez hídrica não se restringe a aspectos naturais, mas

se agrava pela ausência de políticas públicas eficazes, planejamento territorial e gestão integrada da bacia hidrográfica.

O capítulo 5, elaborado por Buarque et al. (2025), reforça essa compreensão ao relatar episódios sucessivos de seca entre 2010 e 2024, revelando que o município já apresenta uma tendência histórica de vulnerabilidade hídrica. A análise das séries pluviométricas e da vazão do manancial demonstra que, em anos de precipitação abaixo da média, a cidade entra em colapso no abastecimento, o que indica baixa resiliência do sistema hídrico local. A dependência de uma única fonte de captação — o Ribeirão Santo Antônio — sem alternativas estruturadas, ampliam os riscos de desabastecimento em períodos críticos.

Além disso, os dados levantados pelos autores apontam para um consumo per capita de água em Iporá superior à média estadual e nacional, ao mesmo tempo em que o índice de perdas na rede de distribuição chega a 31% no período analisado (Moura; Buarque, 2025). Esse cenário revela uma gestão ineficiente que, ao não investir de forma estratégica em conservação, redução de perdas e educação ambiental, contribui para o agravamento da escassez.

Ressalta-se que 2024, a crise hídrica em Iporá atingiu níveis alarmantes. A principal fonte de abastecimento, o Ribeirão Santo Antônio, registrou uma redução de vazão para 250 litros por segundo em agosto, com a régua de medição indicando apenas 3,5 centímetros de lâmina d'água. A estiagem prolongada, aliada à degradação ambiental provocada pela expansão agrícola e pela supressão de vegetação nativa, foram apontadas como principais causas.

Em resposta à crise, a Saneago implementou um Plano de Racionamento de Água, aprovado pela AGR, e passou a utilizar captação emergencial no lago municipal. Contudo, a população sofreu com a intermitência no fornecimento, afetando residências, escolas e atividades econômicas.

Para mitigar a situação, o Ministério Público de Goiás, em conjunto com outras instituições, realizou a “Operação Iporá”, que identificou e lacrou captações irregulares de água nos principais aquíferos da região. A operação evidenciou o uso inadequado dos recursos hídricos e a necessidade de uma fiscalização contínua.

Historicamente, eventos similares já haviam ocorrido, como em 2017, mostrando a recorrência da vulnerabilidade hídrica em Iporá e a falta de medidas estruturais eficazes para sanar o problema.

A adoção de medidas emergenciais, como a captação complementar no Lago Pôr do Sol em 2024, evidencia a ausência de um plano de contingência estruturado. Essa solução improvisada, embora tenha amenizado temporariamente o desabastecimento, gerou desconforto na população por se tratar de uma área urbana com forte presença de poluentes, conforme

registrado pelos autores. Tal ação reforça a percepção de que as respostas institucionais à crise hídrica têm sido tardias e reativas, e não fruto de uma gestão preventiva e participativa.

Dessa forma, os resultados obtidos com a análise documental sugerem que a vulnerabilidade hídrica de Iporá é mais do que um reflexo das secas climáticas: ela é resultado de um modelo de gestão que falha em integrar aspectos ambientais, sociais e técnicos, necessários para garantir a segurança hídrica do município em curto, médio e longo prazos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste trabalho atendeu ao objetivo geral de avaliar a vulnerabilidade hídrica de Iporá-GO, e os resultados obtidos trouxeram a resposta para a questão de pesquisa.

A crise hídrica no município configura-se como uma tragédia anunciada, conforme proposto por Moura e Buarque (2025), sendo agravada pela combinação de fatores naturais (secas prolongadas) e, principalmente, por fatores antrópicos (gestão ineficiente, altos índices de perdas na distribuição e degradação da bacia hidrográfica).

As medidas emergenciais adotadas em 2024, como o racionamento e a captação alternativa em lagos urbanos, expõem as limitações de um modelo de gestão que é reativo e que carece de um planejamento de longo prazo, confirmando os objetivos específicos de descrever o histórico de crises e avaliar a resposta institucional.

É fundamental que as políticas públicas futuras em Iporá priorizem a diversificação das fontes de captação, o investimento em redução de perdas na rede de distribuição e a recuperação das matas ciliares do Ribeirão Santo Antônio, essenciais para a resiliência hídrica do município em curto, médio e longo prazos.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Plácido F. S. M. et al. Secas históricas e crise hídrica no município de Iporá em Goiás. In: MOURA, Derick M. B.; OLIVEIRA, Divino J. L. **Meio Ambiente, Sociedade e Educação no Cerrado de Goiás**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2025. p. 85-94.

JUSBRASIL. **Reconhecimento internacional do saneamento básico como um direito fundamental**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/reconhecimento-international-do-saneamento-basico-como-um-direito-fundamental/457495962>. Acesso em: 25 abr 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS (MPGO). **MPGO e instituições parceiras realizam operação ambiental em Iporá no combate à crise hídrica**. Disponível em:

<https://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/mpgo-e-instituicoes-parceiras-realizam-operacao-ambiental-em-ipora-no-combate-a-crise-hidrica>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MOURA, Derick M. B.; BUARQUE, Plácido F. S. M. Crise de gestão hídrica em Iporá-GO: uma tragédia anunciada. In: MOURA, Derick M. B.; OLIVEIRA, Divino J. L. **Meio Ambiente, Sociedade e Educação no Cerrado de Goiás – Volume 1**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2025. p. 10-27.

OESTE GOIANO. **A vazão do córrego que abastece Iporá segue reduzida**. Disponível em: <https://oestegoiano.com.br/meio-ambiente/a-vazao-do-corrego-que-abastece-ipora-segue-reduzida>. Acesso em: abr. 2025.

OESTE GOIANO. **Saneago inclui Iporá em plano de racionamento de água**. Disponível em: <https://oestegoiano.com.br/cotidiano/saneago-inclui-ipora-em-plano-de-acionamento-de-agua>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SEAC Goiás. **Municípios do interior sofrem com falta de água**. Disponível em: <https://www.seacgoias.com.br/seac/noticias/1984-municipios-do-interior-sofrem-com-falta-de-agua>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO GLOBAL. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/setembro/SEI_00135.216703_2020_84.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.